



Fotos: Zilca Campos

O jacaré-do-pantanal e suas artimanhas

Dependente da temperatura e das águas, a espécie sobrevive graças a boas estratégias de adaptação. Mas conseguirá sobreviver às mudanças impostas pelo homem?

Zilca Campos

Contar e recontar a história de vida do jacaré-do-pantanal – como faz a Embrapa Pantanal, há pelo menos três décadas – é uma maneira de contribuir para a conservação da espécie e de seus ambientes naturais. As pesquisas começaram em meados da década de 1980, quando a caça ilegal na região estava no auge e a fiscalização lutava diariamente com os coureiros, os caçadores especializados em pegar jacarés e lhes tirar o couro. Desde então, muita coisa mudou, mas outras ameaças persistem, como a caça ilegal para venda da carne, a degradação ambiental ou, mais grave ainda, as mudanças climáticas – locais e globais – aliadas às alterações promovidas pelo homem, no próprio Pantanal ou nas cabeceiras dos rios, no planalto.

O jacaré-do-pantanal (*Caiman crocodylus yacare*) ocorre em altas densidades em habitats sazonalmente inundados. A riqueza e a disponibilidade de alimento, durante a estação seca, provavelmente influenciam seu movimento entre poços formados nos leitos de rios intermitentes, vazantes e lagoas pantaneiras.

Sensíveis a mudanças na densidade de presas, os jacarés se movem em resposta a tais variações. Possivelmente, eles usam informações sobre a distribuição temporal e espacial de alimento, decorrentes da experiência adquirida ao longo de muitos anos. Estima-se que um adulto dessa espécie possa viver mais de 30 a 40 anos, em vida livre, deslocando-se até 20 quilômetros a cada vez!

Claro, as características do ambiente mudam todo ano, dependendo das chuvas locais e daquelas ocorridas no planalto, nas cabeceiras dos rios que drenam a planície pantaneira. Graças ao mecanismo de seleção natural, os jacarés aprenderam a lidar com

essas mudanças naturais do Pantanal, incluindo as alterações extremas de alguns anos. Entretanto, os efeitos das alterações da paisagem promovidas pelo homem e as mudanças climáticas globais podem levar a transformações ainda mais radicais, para as quais ainda não sabemos se as populações de jacarés estão preparadas ou poderão encontrar respostas em seu repertório de experiências.

Sabemos, no entanto, que a biologia da espécie é dependente da temperatura, das chuvas e do nível de água no ambiente. A temperatura é uma variável ambiental com papel fundamental na história de vida dos crocodilianos. Ela influencia diretamente parâmetros populacionais como a reprodução, além de determinar o sexo dos indivíduos, o crescimento embrionário e o padrão de termorregulação dos jacarés. Estudos de longo prazo mostram, inclusive, a ligação entre a produção de ninhos e as variáveis ambientais, como temperatura, nível de água e chuvas.

Os jacarés são animais ectotérmicos, ou seja, dependem do ambiente em que vivem para ajustar suas temperaturas internas. Movem-se da água para a terra e novamente para a água, em diferentes horários do dia, de acordo com a temperatura ambiente e a quantidade de irradiação solar (insolação). Por isso, é mais fácil avistar grupos de jacarés tomando sol nas praias de rios e vazantes, enquanto nos lagos eles buscam condições termais adequadas em meio à vegetação aquática.

A temperatura corporal do jacaré-do-pantanal, nos meses quentes (outubro a março) varia entre 28°C e 33,6°C. Nos meses de outono e inverno (abril a setembro), a oscilação é bem maior, entre 17,9°C e 34°C. Já na incubação dos ovos, a temperatura determina o sexo dos embriões. Vale lembrar que a fêmea vigia o ninho, mas

Conforme muda a densidade de suas presas, em função de cheias e secas, os jacarés se movem de uma lagoa para outra, distantes até 20 quilômetros. Para se deslocarem, usam a experiência adquirida ao longo de muitos anos

não incuba os ovos, então a temperatura da qual tratamos, aqui, é a ambiente. O ninho incubado em temperaturas mais baixas – inferiores a 31,5°C – produz fêmeas, enquanto as temperaturas mais altas – superiores a 31,5°C – dão origem principalmente a machos.

Quanto às águas, seu vai e vem reflete na movimentação dos jacarés e em suas estratégias de sobrevivência. No período da seca, os jacarés podem deixar águas rasas demais para se enterrarem na lama ao redor de lagoas e poças.

Ou podem se enfiar sob a liteira das matas – a camada de folhas e restos vegetais, acumulada sobre o solo. E eles permanecem nestes locais por um bom período, à espera de melhores condições ambientais. Algumas perturbações causadas pelo homem também impelem os jacarés a adotar essa estratégia, mas os ambientes podem não apresentar melhoras num prazo razoável para os animais.

Entre agosto e dezembro, segundo estudos realizados no Pantanal, jacarés atravessam áreas secas de campos e de matas, solitários ou em grupos de até 50 indivíduos, organizados em fila indiana. A movimentação em grupo, tão incomum para outros crocodilianos, provavelmente está relacionada à disponibilidade de alimento e ao

comportamento reprodutivo. Na fase adulta, os jacarés-do-pantanal cobrem grandes distâncias, podendo se deslocar entre 18 e 20 km, tanto em curto como em longo prazo, principalmente para encontrar novos territórios.

No caso das fêmeas da espécie, os deslocamentos ainda podem ser motivados pela busca de sítios adequados para a construção de ninhos. Dependendo da oferta de ambiente, elas cobrem distâncias de até cinco quilômetros com esta finalidade!

Normalmente, as fêmeas reprodutivas guardam seus ninhos durante o período de incubação, cuja duração gira em torno de

70 dias. Quando eclodem, os filhotes permanecem agrupados, vigiados pela mãe. Essa fase de cuidados maternos dura até um ano. Nesse tempo, os movimentos dos jacarezinhos são restritos aos ambientes mais vegetados, a fim de evitar predadores.

A conectividade e o aumento no número de ambientes adequados, causados naturalmente pelo pulso de inundações na planície pantaneira, explicam as altas densidades de jacarés e de outras espécies da fauna aquática e semiaquática. Já as alterações provocadas pelo homem – tanto na planície como na parte alta (planalto) – comprometem diretamente os estoques dos jacarés.

A fêmea também pode se deslocar para procurar bons locais para a construção de seu ninho. Cobre até 5 quilômetros com esta finalidade. Depois de botar os ovos, ela faz um monte de palha sobre eles e os vigia durante os 70 dias de incubação. O sexo dos filhotes é determinado pela temperatura ambiente



A mãe-jacaré vigia o ninho até a eclosão dos filhotes e ainda os protege por um ano

Entre os principais problemas estão, por exemplo: a modificação dos ambientes sazonalmente inundados, causada pela construção de barragens nas cabeceiras dos rios (planalto) e o fechamento de canais de drenagem, seja pelo desmatamento de ilhas de matas, seja pela retirada ou alteração das pastagens nativas. As barragens dos rios que correm para o Pantanal, em especial, representam um risco iminente para a vida selvagem, devido às mudanças no pulso e no período de inundação na planície. Além disso, os efeitos locais das mudanças na morfologia do rio, devido à instalação de usinas hidrelétricas ou hidrovias, poderão ser determinantes na destruição e na modificação de habitats.

A isso se soma a caça ilegal. A atividade dos coureiros para a extração de peles foi uma grande ameaça até o final da década de 1990, quando a atividade foi combatida com mais eficiência. Então se estimava a extração anual de cerca de um milhão de peles, apenas no Pantanal! Entre 2006 e 2009, a caça voltou a ser um problema na região central pantaneira, apesar de continuar ilegal: passou a ser frequente encontrar jacarés mortos e sem a cauda nas margens de rios, baías, açudes e caixas de empréstimos. O objetivo dos caçadores ilegais agora é abastecer o mercado de carnes exóticas.

Hoje e no futuro próximo, o grande desafio a ser enfrentado

é a manutenção dos ambientes naturais e da conectividade das paisagens, bem como a proteção ao regime de inundação do Pantanal. Só assim a vida selvagem – e, em especial, os jacarés – continuará proporcionando emoções e imagens de imensa beleza. Quanto vale avistar um jacaré se movendo para tomar sol nas praias dos rios ou um grupo de jacarés se deslocando em fila em busca de água?

A experiência de observar os jacarés-do-pantanal nos conduz aos milhões de anos de evolução dos crocodilianos até chegar aos dias de hoje, com suas memórias e estratégias espaciais e temporais: as adaptações às variações da temperatura ambiente; o estilo de vida; a escolha entre se enterrar na lama para aguardar a estação chuvosa ou mudar para uma “casa” ainda molhada...

Quem sabe esse olhar mais atento para a história evolutiva dos nossos jacarés pantaneiros desperte admiração e fortaleça o movimento pela conservação de suas populações e dos seus ambientes naturais? ●

O grande desafio na conservação do jacaré-do-pantanal é manter os ambientes naturais e a conectividade das paisagens, além de proteger o regime de inundações. Só assim essa espécie-símbolo poderá continuar com seus ciclos de deslocamento e reprodução em segurança

